

EDUCAÇÃO E UNIVERSIDADE: COMPROMISSOS E DESAFIOS

Irene Jeanete Lemos Gilberto

Parte 1 - Dossiê: Educação Católica num mundo multicultural

Os cidadãos de hoje são chamados a ser solidários com os seus contemporâneos onde quer que estejam e, ao mesmo tempo, com os futuros cidadãos do planeta. Isto implica a responsabilidade social da educação. (Dom Angelo Vincenzo Zani)

Com as palavras de Dom Angelo Vincenzo Zani, Secretário da Congregação para Educação Católica da Santa Sé, proferidas na Universidade Católica de Santos durante o ano de 2019, abrimos esse Dossiê da Revista Eletrônica **Pesquiseduca** que traz, como temática, a **Educação Católica num mundo multicultural**.

Os textos aqui publicados têm como foco a formação como reconhecimento do outro na perspectiva de uma educação centrada na ética, no reconhecimento do outro e na participação de toda a comunidade. Com base nos documentos publicados pelo Papa Francisco, os textos publicados nesta seção reiteram a necessidade de um novo modelo de formação, na perspectiva da relação intersubjetiva e de uma formação ética, cultural e social das pessoas, tendo em vista os princípios cristãos centrados na solidariedade humana.

No pensamento do Papa Francisco, a educação católica configura-se como um dos desafios mais importantes da Igreja nesses tempos de pluralidade cultural, diversidade e falta de diálogo e aprendizado mútuo. Nesse sentido propõe a necessidade de superação dos obstáculos que impedem a formação para o diálogo e para o encontro, de modo a que esse encontro pedagógico ocorra em toda a sua plenitude.

Nesta primeira seção da Revista Eletrônica **Pesquiseduca** estão publicados três textos de Dom Angelo Vincenzo Zani, Secretário da Congregação para Educação Católica da Santa Sé. Esses textos são o registro de tocantes palestras por ele proferidas quando esteve, em 2019, na Universidade Católica de Santos. São elas: *A Mística do Educador Católico*; *Educar na Visão do Papa Francisco: contribuições da Educação Católica num mundo multicultural*; *Os pilares de formação para quem trabalha na pastoral*. Na continuidade desta parte da Revista, segue-se o artigo de Paulo Fernando Campbell Franco *Do princípio de aprendizagem à cultura do encontro: rumo à curricularização da extensão na Universidade Católica de Santos*. Na sequência, a entrevista concedida por Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Chanceler da Universidade Católica de Santos e bispo Diocesano de Santos, *Desafios da humanização da educação no pensamento Educacional do Papa Francisco*, encerra o Dossiê.

Esta publicação somente foi possível devido à colaboração dos autores, a quem dirigimos o nosso mais profundo agradecimento: a Dom Angelo Vincenzo Zani, pela honra que nos concedeu ao nos ceder os originais de suas palestras para publicação neste número da Revista Eletrônica **Pesquiseduca**; ao Professor Mestre Paulo Fernando Campbell Franco, pela colaboração com o artigo *Do princípio de aprendizagem à cultura do encontro: rumo à curricularização da extensão na Universidade Católica de Santos*; a Dom Tarcísio Scaramussa pela entrevista concedida e, também, um agradecimento especial por nos enviar os originais de Dom Angelo Vincenzo Zani para esta publicação; à Professora Doutora Maria Amélia do Rosário Santoro Franco e à Guadalupe Corrêa Mota, doutoranda no Programa de Educação, que nos auxiliaram nessa mediação.

A Mística do Educador Católico, texto de Dom Angelo Vincenzo Zani, Secretário da Congregação para Educação Católica da Santa Sé, abre este número da Revista. Trata-se do texto da palestra proferida na Universidade Católica de Santos-SP, em 06 de novembro de 2019, na qual o autor instiga os professores universitários a rever os processos formativos na perspectiva de uma formação aberta que envolva uma nova cultura de ensino e de pesquisa, tendo como base o sujeito em formação. A partir dessas reflexões iniciais, questiona o papel da universidade católica, da comunidade acadêmica e do professor, agentes responsáveis pela construção de uma formação com significado político e pedagógico que esteja voltada ao desenvolvimento de todas as capacidades do educando no sentido do protagonismo de si e do outro.

Nas reflexões sobre o acesso em massa à Universidade e as diferenças daí decorrentes entre os sujeitos e as necessidades da formação que emergem do pluralismo cultural, o autor nos lembra a complexa tarefa do educador nos dias de hoje. Em suas conclusões, nos mostra que o trabalho do educador católico está em contribuir para a formação de “autênticos protagonistas do bem comum” e de “líderes que saibam assumir a responsabilidade da construção de uma sociedade

pacífica e solidária”. Na sua perspectiva, esse trabalho inicia-se na sala de aula, considerado o espaço de vivência, de formação e de diálogo com o outro.

Educar na Visão do Papa Francisco: contribuições da Educação Católica num mundo multicultural, de Dom Angelo Vincenzo Zani, texto da palestra proferida durante o Congresso Diocesano da Diocese de Juiz de Fora, em 05 de novembro de 2019 e em 07 de novembro de 2019 na Diocese de Santos, trata da educação católica como formação da pessoa humana. Tomando como fundamento as publicações do Papa Francisco sobre a educação na contemporaneidade, o autor propõe uma educação aberta à transformação sociocultural e voltada à preparação de cidadãos que saibam como compreender os processos sociais e desenvolver atitudes de escuta na perspectiva da cultura do diálogo e do encontro. Assim, expressa a necessidade de um novo enfoque para a educação na perspectiva de uma formação humana que contemple o entrelaçamento entre viver, estudar e agir. Em sua argumentação define como premissa uma educação na vida e para a vida, movimento esse que se inicia na família e continua nos espaços escolares, formais e não formais. Em suas conclusões afirma que, ao envolver a todos na construção de uma nova sociedade, a educação humana e solidária estará contribuindo para a cultura do encontro, para a escuta paciente e o diálogo construtivo.

Os pilares de formação para quem trabalha na pastoral, texto de Dom Angelo Vincenzo Zani, traz orientações voltadas ao projeto de formação para a pastoral. Considera, nesse processo de formação, a relação intrínseca entre as ações de educar, ensinar e formar, destacando, com base na antropologia cristã, as diferentes nuances da formação para a realização da nova evangelização. Nesse sentido, propõe o compartilhamento das experiências e vivências entre educador e educandos para a efetiva atividade pedagógico-formativa. Nas conclusões, propõe que o projeto de formação para a pastoral tenha por base princípios que contemplem a identidade e o propósito da proposta de formação, considerando os diferentes sujeitos e os desafios a serem por eles enfrentados.

Do princípio de aprendizagem à cultura do encontro: rumo à curricularização da extensão na Universidade Católica de Santos, artigo de Paulo Fernando Campbell Franco, da Universidade Católica de Santos, toma como premissa a noção de cultura do encontro, expressão usada pelo Papa Francisco em seus discursos, para a discussão dos princípios firmados pela Universidade Católica de Santos em torno da curricularização da extensão. O autor define a extensão como um espaço pedagógico privilegiado para a formação, no qual são indissociáveis a afetividade e a cognição. Considera que é na atividade extensionista que se dá integração entre conhecimento, educação e aprendizagem.

No desenvolvimento do artigo, resgata o papel histórico da extensão como processo formativo e apresenta uma sistematização dos fundamentos necessários

para a elaboração do processo de curricularização da extensão universitária. Em suas conclusões, observa a necessidade de se repensar a educação superior e de se ampliar os debates sobre a missão e vocação da Universidade Católica, de modo a se criar uma cultura institucional capaz de refazer os laços que articulam a extensão como princípio de aprendizagem e a prática da cultura do encontro.

Desafios da humanização da educação no pensamento Educacional do Papa Francisco é uma entrevista concedida por Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Chanceler da Universidade Católica de Santos e bispo Diocesano de Santos, a Guadalupe Corrêa Mota, doutoranda no Programa de Educação e a Maria Amélia do Rosário Santoro Franco, professora e pesquisadora do Programa de Educação da Universidade Católica de Santos. Em suas falas, o entrevistado nos convida a refletir sobre o papel do educador na promoção de processos educativos inclusivos que venham a eliminar as desigualdades sociais, econômicas e culturais que afetam o gênero humano para que se possa promover a cultura do encontro com a diversidade como um elemento intrínseco à doutrina cristã.

Entre as complexas questões tratadas na entrevista, destacam-se os valores na educação para a humanização e a busca por melhor convivência entre as pessoas. Nessa perspectiva, a fala de Dom Tarcísio fala sinaliza a necessidade de se promover uma educação que venha a superar os desníveis sociais existentes entre grupos humanos, países e regiões mundiais. Considera, assim, a importância de se rever a educação na perspectiva da antropologia filosófica que leve os educandos a uma reflexão profunda sobre o homem moderno e o mundo atual. Para tal, elenca alguns desafios, entre os quais se destaca a necessária superação da visão funcionalista da educação para uma redefinição da identidade da escola católica, a partir da experiência acumulada desde o Concílio, e que toma por base os três pilares da tradição do Evangelho, da autoridade e da liberdade. Nesse sentido, compreender a educação não apenas como conhecimento mas como experiência e considerar o desenvolvimento de comunidades educativas na perspectiva de uma formação por meio do diálogo interreligioso em contexto de multiculturalismo e multirreligiosidade constituem, ao ver do entrevistado, alguns dentre os múltiplos desafios que estão postos não apenas na formação dos estudantes, mas também na formação de professores, dirigentes e educadores que devem ter como princípio a formação voltada à capacidade de criação de oportunidades.

Com a entrevista de Dom Tarcísio Scaramussa, encerramos esta seção temática da Revista Eletrônica **Pesquiseduca**, que teve como foco a **Educação Católica num mundo multicultural**. A seguir, na seção Artigos os textos dialogam com a primeira parte da Revista, posto estarem voltados a questões candentes vivenciadas na universidade.

Parte 2 – Artigos: Diálogos possíveis entre Educação e Universidade

A segunda parte deste número da Revista Eletrônica **Pesquiseduca** traz seis artigos de pesquisadores, de diferentes instituições de ensino superior, que abordam questões sobre a universidade e a formação no contemporâneo, suscitando reflexões sobre diversidade, processos de mudança de gestão, inclusão, práticas pedagógicas interculturais e processos formativos de estudantes da pós-graduação.

Na continuidade desta seção, publicamos a entrevista concedida pelo Prof. Dr. António Teodoro, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa (ULHT) que oferece um leque de reflexões sobre a universidade na contemporaneidade. A resenha do recente livro de Boaventura Sousa Santos, **A cruel pedagogia do vírus**, que nos faz refletir sobre o contexto de desigualdade em que vivemos e as incertezas postas aos educadores, encerramos este número da Revista.

Estética da existência e educação: algumas considerações sobre *stultitia* e *sapientia* no cenário escolar contemporâneo, artigo de Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Adna Lusane Nunes Ferreira, ambas pesquisadoras da Universidade Federal do Piauí (UFPI), abre esta segunda parte da Revista Eletrônica **Pesquiseduca**. Neste texto, as autoras apresentam suas reflexões sobre a estética da existência no campo educacional, tomando como fundamento o pensamento de Michel Foucault, a partir da caracterização das noções de cuidado de si, governo de si e subjetivação. Na problematização sobre as escolas como espaços de sujeição de indivíduos em um conjunto complexo de relações de produção, significado e poder, a estética da existência é apontada pelas autoras como resistência e questionamento em relação aos discursos de poder. Resgatando as noções de *stultitia* e *sapientia* propostas por Foucault em seus estudos, defendem uma educação ancorada no pluralismo e na diversidade, onde as diferenças possam ser dialogadas e instituídas no sistema educativo. Nas conclusões, reiteram a importância das referidas noções foucaultianas não apenas para a compreensão da relação entre docentes e discentes, mas, principalmente, para mediar as relações entre os sujeitos, em vista que se trata de uma alternativa para educar permeada pela sensibilidade estética e por valores éticos.

Acesso ao ensino superior, xenofobia e racismo: fenótipos, estereótipos e pertencimento nacional, artigo de Roseli Fischmann, da Universidade de São Paulo (USP), apresenta uma análise histórico-reflexiva sobre fenótipos e culturas como fontes de racismo e xenofobia no Brasil. Para este debate, a autora resgata estudos de Oracy Nogueira, um dos pioneiros da Sociologia no Brasil, sobre relações raciais no Brasil, analisando o papel de políticas públicas voltadas à equidade na educação e à superação do racismo, da discriminação e da xenofobia. A autora considera que existem outras formas de discriminação, intolerância e exclusão ainda

muito presentes em nossa sociedade, o que contribui para a hierarquização de grupos e o acirramento da discriminação e da intolerância. Nesse sentido, alerta para a ausência de debate sobre o racismo e a discriminação nas escolas públicas, o que tem contribuído, na sua percepção, para o acirramento de outras formas de discriminação e intolerância não apenas na escola básica, mas também na educação superior.

Los procesos de aprendizaje de estudiantes de posgrados en educación en instituciones de Educación Superior Mexicanas, artigo de Verónica Ortiz Lefort, docente e pesquisadora da Universidad de Guadalajara, traz reflexões sobre a pesquisa realizada com estudantes de pós-graduação em Universidades mexicanas, cujo objetivo foi conhecer as dinâmicas de ensino e de aprendizagem mais utilizadas na pós-graduação. No cenário educacional da educação universitária do México, a autora identifica a presença de um modelo de formação que reproduz, nos currículos acadêmicos, o modelo neoliberal, com prevalência nos conceitos de qualidade, eficiência, competitividade e, especificamente, de competência.

Ao focar a pesquisa nas práticas de formação de estudantes da pós-graduação, a autora mostra diferenças nos procesos formativos centrados em práticas reflexivas em que predomina o diálogo e a valorização da experiência dos estudantes. Destaca que, embora não estejam presentes nos currículos, as práticas reflexivas e colaborativas que ocorrem nos espaços de formação da pós-graduação e que agregam estudantes e pesquisadores mais experientes têm favorecido o aprendizado sobre os procesos de investigação, além de possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes e o aprendizado sobre como fazer ciência, o que transcende, conforme conclui a autora, os esquemas tradicionais baseados em disciplina.

Pedagogia e Práticas Pedagógicas interculturais, artigo de Maria Amélia Santoro Franco, do Programa de Educação da Universidade Católica de Santos, toma como questão central de análise a Didática, propondo que um dos desafios da Didática é a impossibilidade de controle ou previsão da qualidade e da especificidade das aprendizagens que decorrem de determinadas situações de ensino. Para a autora, o processo de aprendizagem ocorre em múltiplos espaços e cabe à Didática não apenas planejar e sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem, mas principalmente garantir o ensino de conteúdos e práticas considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno. Em suas conclusões, propõe uma didática interculturalmente entrelaçada, que incorpore aprendizagens de outras fontes com vista à ampliação daquilo que se considera necessário para o momento pedagógico do aluno.

A institucionalização de uma Universidade confessional e comunitária, (anos 1980), artigo de Luis de Souza Cardoso, Doutor em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e consultor de Global Ministries of The UMC para Programas na América Latina e no Caribe, é um estudo sobre o

processo de institucionalização da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) ocorrido no período de 1989-1992, que teve por objetivo a construção da política acadêmica e do projeto pedagógico no sentido da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Nas vozes dos participantes da pesquisa, o autor traz dados que identificam não apenas a participação da comunidade acadêmica no processo de construção comunitária em seus aspectos éticos, voltados à cidadania e ao patrimônio coletivo, mas também as tensões vivenciadas pelos professores durante os períodos de mudança. Em suas conclusões, sinaliza a importância do resgate da memória da institucionalização da Unimep para a compreensão dos processos reflexivos, políticos e sociais que movem as universidades comunitárias e que envolvem não apenas a comunidade acadêmica, mas também a comunidade externa, cujo resultado pode ser a construção de um projeto pedagógico diferenciado, democrático e de espírito público.

Era uma vez... um projeto de mudança de gestão em uma universidade confessional, artigo de Genira Rosa dos Santos, Mestre em Educação pelo Programa de Educação da Universidade Católica de Santos, apresenta um estudo sobre as mudanças ocorridas na gestão de uma universidade confessional. Ao trazer a síntese dos ciclos desse processo organizados na linha do tempo, a autora situa os anos de 1990 como marco das mudanças nessa instituição. Destaca o papel das políticas institucionais voltadas à mudança de uma gestão 'artesanal' para uma gestão marcada pela profissionalização e que acabou sendo conduzida por uma consultoria externa.

Com base no pressuposto de que a mudança está intrinsecamente relacionada à intervenção na cultura institucional, a autora mostra as tensões, dificuldades e desafios vivenciados pelos participantes da pesquisa durante o período de mudanças. Destaca o planejamento do processo inicial de mudança em contraposição às etapas posteriores que ocorreram de forma não linear, como consequência das pressões das demandas do contexto externo. Assim, ao incorporar as vozes dos sujeitos traz, em suas análises e considerações, as convergências e as contradições expressas nas falas sobre o processo de construção coletiva da mudança de gestão.

Na sequência desta segunda parte, **Diálogo sobre Educação e Universidade** é a entrevista concedida pelo Prof. Dr. António Teodoro, da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa (ULHT), a Roberto Araújo da Silva, Mestre em Educação e doutorando do Programa de Educação da Universidade Católica de Santos. Após a apresentação do entrevistado, pode-se vislumbrar, no conjunto de perguntas e de respostas expresso na intersubjetividade do diálogo entre entrevistador e entrevistado, a complexidade de situações que as universidades no mundo contemporâneo estão vivenciando, o que sinaliza a emergência de novos modelos de formação.

Este número da Revista fecha-se com a resenha elaborada por Luiz Carlos Nunes de Santana, Mestre em Educação e doutorando no Programa de Educação da Universidade Católica de Santos sobre o livro de Boaventura de Sousa Santos, **A cruel pedagogia do vírus**, publicado em abril de 2020. Nos cinco capítulos do livro, o autor nos convida a pensar sobre as mudanças provocadas pela pandemia no mundo e o que essas mudanças significam para a maioria da população, muitas vezes ignorada nos debates ideológicos, políticos e culturais que privilegiam os mercados. Assim, retoma questões voltadas às assimetrias, especificamente nos grupos do Sul, considerado pelo autor como o espaço-tempo político, social e cultural, metáfora do sofrimento humano decorrente da exploração capitalista e da discriminação racial e sexual.

Em suas conclusões, aponta potenciais conhecimentos que podem se tornar aprendizados no período pós-pandemia, entre os quais a possibilidade de criação de novos modelos na pós-pandemia assim como o surgimento de alternativas para o reconhecimento das diferenças e a sobrevivência da humanidade.